

212

PERFIL CROMATOGRÁFICO DE OLIGOSSACARÍDEOS NA URINA, ATIVIDADE DA ALFA MANOSIDASE LEUCOCITÁRIA E ESTUDO HISTOLÓGICO DE CAPRINOS INTOXICADOS COM SIDA CARPINIFOLIA. Vivian Cristina Schwantes, Roberto Giugliani, David

Driemeier (orient.) (UFRGS).

Sida carpinifolia da família Malvaceae (guanxuma) é freqüente em locais úmidos e sombreados na região litorânea do Brasil. Esta planta contém o alcalóide swainsonina, que inibe a atividade da enzima α -manosidase lisossomal causando alterações no metabolismo de oligossacarídeos (OLS). As alterações patológicas são similares a α -manosidose, doença autossômica recessiva em humanos. Este trabalho relata as alterações histológicas, da atividade da enzima α -manosidase leucocitária e de excreção de OLS pelo consumo de *S. carpinifolia*. A *S. carpinifolia* foi administrada para 14 caprinos. Os animais foram divididos em 4 grupos que receberam a planta por 30, 60, 90, 120 dias respectivamente. Após o início do experimento coletou-se periodicamente urina e sangue. Na urina analisou-se OLS por cromatografia. Em leucócitos separados com Ficcol-Paque determinou-se a atividade da α -manosidase pelo método fluorimétrico. Ao final do período de administração um caprino de cada grupo foi sacrificado e necropsiado, coletando-se fragmentos de vísceras para estudo histológico. Os principais sinais clínicos foram neurológicos e progressivos, iniciando no 10º dia e tornando-se marcados ao 37º. A análise cromatográfica na urina indicou o acúmulo de OLS contendo manose similar à observada na α -manosidose humana. Ocorreu aumento da atividade da α -manosidase leucocitária a partir do 5º dia do início do consumo da planta pelos caprinos. As principais alterações microscópicas foram a vacuolização citoplasmática especialmente em células de Purkinje do cerebelo. Os resultados indicam que o consumo de *S. carpinifolia* altera a atividade da enzima α -manosidase, causa acúmulo de OLS citoplasmático e aumenta da excreção de OLS contendo manose na urina. (PIBIC).